PRÁTICAS DE ECONOMIA CIRCULAR E SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS DE VIDEIRA E REGIÃO

Francielle Mafesoni dos Santos, Stefani Cristina Alves da Silva, Angélica Mariane Dias, Jeniffer Nicolle dos Santos, Érika Pereira Monteblanco

Resumo

1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com os impactos ambientais, sociais e econômicos das atividades empresariais ampliou a importância da sustentabilidade na gestão das organizações. Destacam-se os princípios ESG (Environmental, Social and Governance), que integram aspectos ambientais, sociais e de governança às estratégias empresariais, e a Economia Circular, modelo que busca superar a lógica linear de extrair, produzir e descartar, por meio da redução de desperdícios, da reutilização de materiais e da reciclagem.

Sua adoção pode ser condicionada por conhecimento técnico, disponibilidade de parceiros, custos de implementação e capacidade de investimento. Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as práticas de Economia Circular e sustentabilidade adotadas por empresas de Videira e região, considerando o conhecimento sobre o tema, as iniciativas desenvolvidas, os benefícios percebidos, as dificuldades enfrentadas e as perspectivas de investimentos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Economia Circular é uma alternativa ao modelo linear de extração, produção, consumo e descarte. Segundo a Ellen MacArthur Foundation (2013), baseia-se

em um modelo restaurativo e regenerativo, que preserva o valor de produtos, componentes e materiais e reduz a dependência de recursos finitos, representando também oportunidade econômica, pela redução de custos e por novos negócios.

Kirchherr, Reike e Hekkert (2017), ao analisarem 114 definições, mostram que o conceito não se limita à reciclagem ou à gestão de resíduos, pois envolve redução, reutilização, reciclagem e recuperação de materiais em diferentes níveis, dos processos produtivos às relações entre empresas e consumidores, integrando as dimensões ambiental, econômica e social.

Geissdoerfer et al. (2017) ressaltam que Economia Circular e sustentabilidade são conceitos relacionados, mas não equivalentes: a primeira pode contribuir para objetivos de sustentabilidade, mas não a assegura, isoladamente, em todas as dimensões. Quanto ao ESG, Friede, Busch e Bassen (2015), ao reunirem mais de duas mil investigações empíricas, identificaram relação predominantemente não negativa entre esses critérios e o desempenho financeiro.

Assim, a Economia Circular não deve ser vista apenas como ação isolada de preservação ambiental, mas como possibilidade de transformar processos e modelos de negócio, o que exige conhecimento técnico, inovação, parcerias e planejamento estratégico.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem predominantemente quantitativa, com complementação qualitativa. A coleta de dados foi realizada entre agosto e outubro de 2025, por questionário estruturado aplicado a empresas de Videira e região, com 54 respostas válidas. O instrumento abordou o perfil das organizações, o conhecimento sobre Economia Circular, os benefícios percebidos, as práticas adotadas, os impactos nos custos e as perspectivas de investimentos futuros.

Os dados foram analisados por estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas; nas questões de múltipla escolha, as frequências foram consideradas individualmente, pois cada empresa poderia indicar mais de uma prática. As

respostas abertas foram examinadas qualitativamente. Os resultados refletem as percepções e práticas declaradas no período da coleta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 54 organizações, 39 (72,2%) afirmaram conhecer o termo Economia Circular antes da pesquisa e 15 (27,8%) declararam não ter conhecimento prévio. Quanto aos benefícios, 32 empresas (59,3%) apontaram muitos, 17 (31,5%) alguns, quatro (7,4%) poucos e uma (1,9%) nenhum; assim, 90,7% reconhecem alguma contribuição positiva.

Entre as práticas desenvolvidas, destacam-se a reciclagem e separação de resíduos (31 empresas; 57,4%), o reaproveitamento de materiais internos (30; 55,6%) e a venda ou doação de resíduos (30; 55,6%). A redução do consumo de energia e água foi indicada por 27 empresas (50,0%), e o uso de insumos reciclados e a logística reversa, por 15 cada (27,8%). As práticas mais recorrentes são operacionais, enquanto as que exigem articulação com fornecedores e clientes são menos frequentes. Conforme a Ellen MacArthur Foundation (2013), a ampliação da circularidade depende de ações que vão além da destinação de resíduos e alcancem a transformação dos processos produtivos.

As respostas abertas citaram a reutilização de embalagens, papelão e pallets, o reaproveitamento de sobras de produção, a separação de resíduos por setores, a destinação de materiais a cooperativas, o uso de resíduos industriais como matéria-prima, a reciclagem de tecidos para novos fios e o desenvolvimento de embalagens recicláveis e monomateriais. Na eficiência de recursos, foram relatados painéis solares, lâmpadas LED, sensores de iluminação, captação de água da chuva e tratamento e reuso de água industrial.

Das 54 empresas, 31 (57,4%) relataram pequena redução de custos após a adoção das práticas e 17 (31,5%), redução significativa; cinco (9,3%) não perceberam alterações e uma (1,9%) relatou aumento. Portanto, 88,9% identificaram alguma redução. Entre os impactos positivos, destacam-se o atendimento a exigências legais ou ambientais (17; 31,5%), a melhoria da imagem

(16; 29,6%), o engajamento dos colaboradores (14; 25,9%) e a abertura de novos mercados (7; 13,0%). Esses resultados dialogam com Friede, Busch e Bassen (2015), pois as práticas sustentáveis são percebidas como oportunidades que vão além da dimensão ambiental.

Entre as dificuldades, a falta de conhecimento técnico foi o principal obstáculo (15; 27,8%), seguida da falta de fornecedores ou parceiros (14; 25,9%), da pouca demanda dos clientes e dos custos elevados (9 cada; 16,7%) e da resistência interna (7; 13,0%). Os apoios mais indicados foram a capacitação e os treinamentos (17; 31,5%) e as parcerias com outras organizações (15; 27,8%), seguidos da orientação técnica e da divulgação de casos de sucesso (8 cada; 14,8%) e de crédito ou incentivos (6; 11,1%). Isso reforça a visão de Kirchherr, Reike e Hekkert (2017) de que a Economia Circular envolve diferentes níveis e agentes do sistema econômico, e não apenas práticas individuais de reciclagem.

Sobre investimentos nos próximos cinco anos, 27 empresas (50,0%) certamente pretendem investir mais, 23 (42,6%) indicaram essa possibilidade e quatro (7,4%) não têm essa intenção; assim, 92,6% demonstraram perspectiva positiva ou possibilidade de ampliação.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia que as empresas de Videira e região apresentavam, no período investigado, cenário favorável à incorporação de práticas de Economia Circular e sustentabilidade, com diferentes níveis de conhecimento e aplicação. As iniciativas mais recorrentes foram a reciclagem e separação de resíduos, o reaproveitamento de materiais e a redução do consumo de água e energia. A redução de custos, apontada por 88,9% das empresas, e os ganhos de imagem, de conformidade e de engajamento mostram que a sustentabilidade contribui para diferentes dimensões da gestão, embora persistam obstáculos como a falta de conhecimento técnico, a dificuldade de estabelecer parcerias e os custos de implementação.

Conclui-se que a Economia Circular representa uma oportunidade para que as empresas avancem de ações pontuais de gestão de resíduos para modelos mais

integrados, e que essa consolidação depende dos investimentos individuais, mas também de redes de colaboração, capacitação e orientação técnica, contribuindo para a competitividade e o desenvolvimento sustentável regional.

REFERÊNCIAS

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. Towards the circular economy: economic and business rationale for an accelerated transition. Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2013.

FRIEDE, Gunnar; BUSCH, Timo; BASSEN, Alexander. ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. Journal of Sustainable Finance & Investment, v. 5, n. 4, p. 210-233, 2015.

GEISSDOERFER, Martin et al. The circular economy: a new sustainability paradigm? Journal of Cleaner Production, v. 143, p. 757-768, 2017.

KIRCHHERR, Julian; REIKE, Denise; HEKKERT, Marko. Conceptualizing the circular economy: an analysis of 114 definitions. Resources, Conservation and Recycling, v. 127, p. 221-232, 2017.

E-mails: francielle.santos@unoesc.edu.br; jenifferdossantos779@gmail.com; angelicamarianedias0@gmail.com; monteblancoerika9@gmail.com